



## PAPO DE ESTÁGIO

6ª edição - 11 e 12/Dez 2023

### Fontes históricas da Primeira Guerra Mundial: seus usos na turma do 9º ano do Colégio de Aplicação a partir da proposta da Residência Pedagógica

*Historical Sources of World War I: their uses in the 9th grade class at the College of Applied Learning based on the Pedagogical Residency proposal*

Daniel do N. Silva<sup>1</sup>  
Débora K S Ferreira<sup>2</sup>  
Pablo F A Porfírio<sup>3</sup>

#### Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar o uso das fontes históricas na sala de aula, com a turma do 9º ano A, do Colégio de Aplicação da UFPE (CAp/UFPE). Nossa ação foi alocada ao assunto sobre a Primeira Guerra Mundial, que centrou-se nos objetivos estabelecidos pelo Programa de Residência Pedagógica. Por isso, o uso das fontes em sala de aula foram ferramentas importantes para o entendimento acerca da possibilidade da utilização desses instrumentos como opção metodológica capaz de construir sentido e integrar à relação dos métodos históricos e a educação básica, como via para a construção de um conhecimento histórico que se forme em outros aspectos metodológicos, para além do uso restrito do livro didático. Dessa forma, viu-se que o emprego de tais recursos, fizeram-se mais atrativos e condizentes às várias realidades dos estudantes, trazendo-os para o debate indissociável acerca do assunto dado envolvendo-os à teoria e a prática do fazer histórico. Para que isso pudesse ser feito, foram utilizados charges, enquanto registro de um passado histórico e de uma metodologia de ensino utilizado pelo historiador, e o debate a partir de fontes - sites, jornais, matérias, reportagens - ao buscar amplificar o entendimento sobre determinados temas e potencializar a criticidade com base em documentos/fontes.

**Palavras-chave:** Debate. Charges. Fontes históricas. Residência Pedagógica.

#### Abstract

This experiential account aims to highlight the use of historical sources in the classroom with 9th-grade class A at the College of Application (CAp/UFPE) of the Federal University of Pernambuco. Our activities were centered on the topics of World War I and the Interwar Period, in alignment with the objectives set by the Pedagogical Residency Program. Consequently, the utilization of historical sources in the classroom served as a valuable tool for comprehending the potential of these resources as a methodological choice capable of creating meaning and integrating historical methods with basic

<sup>1</sup> Graduando do curso de Lic. em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: daniel.nsilva@yahoo.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6983-9814>.

<sup>2</sup> Graduada do curso de Lic. em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: dksf02@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8002-6603>.

<sup>3</sup> Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e-mail: pabloporfírio@capufpe.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1729-1177>.

education. This serves as a pathway for constructing historical knowledge that extends beyond the limited use of textbooks. In this manner, it was observed that the use of such resources made the learning experience more appealing and pertinent to students from diverse backgrounds, involving them in an inseparable discourse regarding the subject at hand, bridging theory and the practice of historical research. To achieve this, we employed political cartoons as representations of historical events and as a teaching methodology employed by historians. Additionally, we engaged in debates using sources such as websites, newspapers, articles, and reports to expand understanding of specific topics and enhance critical thinking based on documents/sources.

**Keywords:** *Debate. Political Cartoons. Historical Sources. Pedagogical Residency.*

## **Introdução<sup>4</sup>**

A construção de espaços metodológicos que compreendam a atuação de novas perspectivas no que diz respeito ao fortalecimento da autonomia, reflexão e crítica do estudante se faz essencial para os objetivos pretendidos por uma educação que se pense libertadora. Desse modo, partimos da construção de aulas de história aliadas à formação de um saber histórico que abarque aspectos mais plurais e que seja capaz de interpretar e reinterpretar os diferentes discursos sobre o passado.

É nesse cenário que se compreende os usos das fontes históricas em sala de aula como ferramentas indispensáveis para análises dos mais diversos fatores e perspectivas que auxiliam na formação discursiva sobre um determinado período histórico. Com essa projeção em mente, buscamos entender, avaliar e perceber as diversas maneiras de utilização desses materiais de modo a contribuir para a complexificação dos assuntos tratados nas aulas.

Por esse motivo, o Colégio de Aplicação se tornou um espaço favorável para essa iniciativa, visto que, atua indissociavelmente das atividades de pesquisa, ensino e extensão visando a formação docente inicial dos alunos de graduação em licenciatura, ao ser esse lugar do exercício da prática pedagógica desenvolvido juntamente aos professores da educação básica, amparado no modelo da

---

<sup>4</sup> O presente artigo, relato de experiência de estágio, faz parte dos trabalhos apresentados na 6ª edição do Papo de Estágio, ocorrido nos dias 11 e 12 de dezembro de 2023, e selecionados para a publicação.



racionalidade crítica. (Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE, 2016, p. 27).

O desejo de compreensão da construção de metodologias alternativas nas aulas de história; o espaço favorável para a aplicabilidade e o projeto aprovado pelo Programa de Residência Pedagógica em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foram responsáveis pela formação do cenário ideal para a formação desse relato.

Nesse cenário, é imprescindível que se tenha em mente o que alunos da disciplina de História, nos anos finais do Ensino Fundamental, aprendem. De acordo com a BNCC, é essencial que o processo de ensino e aprendizagem das turmas de 9º anos pautem sobre três procedimentos básicos: o primeiro, de identificar os eventos considerados importantes na história do Ocidente, em África, América e Europa, especialmente no Brasil, localizando-os geograficamente e os ordenando de forma cronológica; o segundo, que desenvolvam as condições para que selecionem, compreendam e reflitam acerca da utilização de documentos elaborando, a partir disso, críticas sobre as formas consolidadas do registro e da memória, através de uma ou várias linguagens e; a terceira etapa, que reconheçam e percebam diferentes versões de um mesmo fenômeno, avaliando hipóteses e os argumentos com a finalidade de desenvolver as habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias. (Brasil, 2018, 4.4.2.2).

Contudo, ao mesmo tempo, em que se preza pelo aprendizado e desenvolvimentos de habilidades mencionadas acima nas turmas do 9º ano, notam-se desafios presentes na sala de aula — assim como nas turmas de uma forma geral —, sobretudo, no que diz respeito aos usos constantes e indevidos dos celulares, bem como as conversas paralelas e, em alguns casos, a apatia pela leitura dos conteúdos. Tudo isso pode ser encarado como fruto de uma sociedade que ao aspirar sempre estar conectado, reflete a impaciência, a pressa e, conseqüentemente, exprime uma coletividade adoecida física e mentalmente. O 9º ano, do Colégio de Aplicação da UFPE, comunga das mesmas ocorrências, percebidas ao longo de quase um ano no

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.***

**ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



programa de residência, visto que foi reclamado pelos próprios estudantes a necessidade do repasse do material confeccionado pelos residentes, pois os slides concentravam algo “mais chamativo para os adolescentes” e “tinham conceitos e/ou assuntos logo de cara”, diferentemente do que é visto no livro didático.

Por esse motivo, nosso desafio esteve em encarar essas questões particulares da turma, além de um processo de observação atento para que houvesse uma percepção de quais as melhores intervenções a serem realizadas, visando uma melhor recepção e empreendimento dos recursos metodológicos que pensamos para as atividades, sendo nesse caso: as fontes históricas.

### **1. Nem comprovação, nem verdade: a problematização do uso da fonte histórica em sala de aula.**

O uso desses recursos de forma metodológica nos espaços escolares, deve estar acompanhado por uma série de elementos capazes de construir alguns entendimentos básicos a respeito da função desse material na construção do conhecimento histórico. Em outras palavras, a fonte histórica pode e deve ser utilizada como elemento capaz de construir noções importantes para a interpretação do passado e de seus discursos.

Partindo desse pressuposto, estivemos em contato com uma série de pensadores, tais como Flávia Caimi (2008), Michelle Rossoni (2011), Mullet Pereira (2008) e Juliana Miranda (2014) para que houvesse um direcionamento capaz de nos guiar em sentido efetivo para o melhor aproveitamento desses instrumentos dentro de sala. Por isso, a preocupação para a utilização das fontes esteve na necessidade formação do entendimento, para os alunos, de alguns elementos: (1) o documento não é o detentor da verdade, na realidade ele diz algo com intencionalidade desejada pelo seu autor; (2) de que a história não pode reconstruir o passado exatamente como foi, mas vislumbrá-lo com os vestígios deixados e (3) que a fonte não é uma informação privilegiada do passado, mas uma interpretação daquele acontecimento.

*Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.*

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Nesse sentido, a inserção das fontes dentro desse espaço esteve ligada a um fio condutor que fosse capaz de assentar o debate dentro dos aspectos relativos à reflexão do conteúdo e das discussões sociais que envolveram a formação desse documento. Por exemplo, o uso das charges de época que aludem as ações imperialistas do dito primeiro mundo, ora elogiando, ora criticando. Assim, as diversas interpretações e maneiras de retratar o mesmo período nos ajuda na compreensão da fonte enquanto o resultado do recorte sobre uma realidade específica dentro de uma intencionalidade bastante definida.

Por isso, durante o processo de definição e critério desses recursos estivemos em contato com Mullet Pereira e Seffner (2008) na busca por uma ampliação da noção de fonte e de seus objetivos, além das contribuições de Caimi (2008) no que toca à necessidade de interpretá-las não apenas como ‘fonte d’água’ onde as informações jorrariam da documentação como forma de verdade, mas sim pelo tratamento do documento histórico enquanto uma ferramenta que só tem sentido atribuído ao ser questionado pelo historiador.

A postura, portanto, que foi, por nós, escolhida como a mais centrada em uma perspectiva crítica para o estudante, esteve na compreensão da documentação para além do efeito ilustrativo, pois “por meio de práticas que instiguem um pensar mais crítico e menos reprodutor, é possível reelaborar conceitos e ressignificar a realidade na qual alunas e alunos estão inseridos” (Silva, 2008, p. 35). Por isso, a adoção de uma postura desconfiada em relação aos documentos trazidos foi essencial para a construção e o entendimento desses múltiplos olhares que podem nos conduzir no processo de criação de uma narrativa histórica.

## **2. Do planejamento à execução: as fontes no ensino de História no 9º ano do Ensino Fundamental e no desenvolvimento crítico-argumentativo por meio do debate acerca a liberdade de expressão.**

Das linguagens alternativas possíveis de serem utilizadas na sala de aula, tendo em vista a gama de diversidade e dinamicidade da cultura dos jovens

*Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.*

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



atualmente, a charge se constitui enquanto uma importante metodologia na construção do ensino de história escolar e de sua capacidade para fomentar a interpretação e análise crítica, dentro de um contexto histórico maior, na qual ela se insere. Partimos do pressuposto que, conforme explica Nonato *et al.* (s/d, p. 4), a charge enquanto um gênero textual que combina linguagem verbal e não verbal, dinamiza o trabalho do professor na mediação dos conteúdos em sala de aula, pois é próxima da realidade dos alunos que as vê com frequência nas mídias digitais como o *Instagram*, *Facebook* e *X* (antigo *Twitter*).

A admissão desse pressuposto, conduz a análise de que o emprego desse gênero como ferramenta didática para o ensino-aprendizagem de História, são de grande poder educativo pelo seu potencial informativo, abordando a sátira, o cômico e o irônico (Nonato *et al.*, s.d, p. 5) de temas passíveis de serem discutíveis, tanto do passado quanto da contemporaneidade. Contudo, pode-se inferir, a partir do uso dessas ferramentas, que os alunos possam sozinhos identificar e interpretar a(s) mensagem(ns) da própria imagem, enfatizando a criticidade ou o caráter denunciativo, problematizando as dinâmicas contidas neste processo.

Nessa perspectiva, a atividade avaliativa elaborada com o uso das charges em sala, foi feita pela dupla de residentes com a turma de 9º ano A do Ensino Fundamental, com o intuito de tratar acerca dos fatores que precederam a Primeira Guerra Mundial, assunto sugerido pelo professor, seguindo o cronograma do livro didático utilizado pela escola. Ainda, percebeu-se que é muito comum a produção e o emprego desse gênero para melhor entender acerca da Primeira Guerra, em que foi possível encontrar com certa facilidade as fontes para serem aplicadas em sala.

A proposta foi pensada para ser desenvolvida em três aulas, em que a primeira abordaria sobre a expansão e a crise capitalista, bem como os conceitos e as consequências práticas do Imperialismo, com a duração de 50 minutos. Ao iniciarmos a primeira aula com perguntas geradoras, buscando diagnosticar o conhecimento prévio, direcionou-se os seguintes questionamentos: “o que vocês sabem da Primeira Guerra? Qual(is) o(s) pontapé(s) inicial(is) vocês acham que deu(deram) início à



Primeira Grande Guerra? O que vocês entendem por imperialismo/neocolonialismo?”, pretendeu-se com esse processo analisar, junto a turma, que existiram vários fatores precedentes à Primeira Guerra que contribuíram para o seu início, em 1914, que não somente a crença comum apontada como o seu estopim: o assassinato do arqueduke do Império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, em Sarajevo.

Nas duas aulas seguintes, após a finalização dos assuntos - a Guerra Franco-Prussiana e seus desdobramentos como a ascensão do nacionalismo, a corrida armamentista e a *Belle Époque* -, buscou-se analisar as charges que se relacionavam com esse período e suas diferentes interpretações. Esse momento teve duração de 30 minutos com a turma dividida em cinco grupos, foram impressos vários documentos (conforme mostra a Fig.1) relacionados aos temas trabalhados, com intuito de que os estudantes correlacionassem o que foi debatido nas aulas a esse recurso didático. Para além disso, pediu-se que fossem destacadas também como os temas eram retratados nas imagens (observação de quem ou o que estava em primeiro plano, quais as metáforas empregadas, dentre outros aspectos), e no que tange a parcialidade e intencionalidade das charges. No fim da aula, decorreram-se as exposições das análises por cada grupo, contribuindo para uma maior percepção do que foi apreendido por eles, visando estimular a competência da interpretação crítica e problematização de um determinado contexto histórico, utilizando para isso um gênero textual didático e usual em seus respectivos cotidianos.





Fig. 1 - Charges utilizadas na atividade em grupo do 9º ano, 2019

Fontes: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/neocolonialismo.htm>. Acesso em: 29 out. 2023; <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/o-fardo-do-homem-branco-em-charges.phtml>. Acesso em: 29 out. 2023

Ao se embasar ainda na ideia dos usos dos documentos históricos em sala de aula, o gênero debate se constitui também enquanto uma metodologia que, para além do desenvolvimento da capacidade argumentativa, favorece a perspectiva autônoma do estudante.

Dessa forma, a atividade proposta aos estudantes da mesma turma do 9º ano, teve como finalidade buscar e analisar fontes com o objetivo da realização deste exercício. Para tanto, unidos as nações historiográficas recentes de rompimento com a lógica de que as fontes históricas estão sedimentadas em documentos oficiais, buscou-se ampliar o conceito forjado durante o século XIX que zelava por um pretensão científicismo e a objetividade (Caimi, 2008, p. 141). Assim, em conformidade com Caimi (2008), ao se tratar do que se pode considerar como documento histórico, a autora os entende enquanto:

os registros escritos, quantos os expressos por meio dos sons, gestos e imagens, a saber, filmes, músicas, gravuras, artefatos edificações,

**Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.**  
**ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.  
[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



fotografias, pinturas, esculturas, rituais, textos literários, poéticos e jornalísticos, anúncios, processos criminais, registros paroquiais, diários, arquivos familiares, dentre tantos outros nomeados aqui. (Caimi, 2008, p. 141).

Somado a isso, consideramos ainda a participação dos estudantes ativamente nas situações decorrentes na sala de aula, emitindo suas opiniões, ouvindo e avaliando as opiniões dos colegas e dos autores que eles lêem, acarretando para a construção de uma prática de ensino rica (Celestino; Leal, s.d, p. 2) e de reflexão crítica, conforme especifica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, efetivou-se o “papel ativo do estudante nos procedimentos de compreensão e interpretação [...] que favorecem a construção do conhecimento histórico numa perspectiva autônoma” (Caimi, 2008, p. 141).

O debate em questão foi precedido de aulas que trataram do mundo após a Primeira Guerra Mundial, o período Entreguerras. Foram considerados os objetos do conhecimento - a crise capitalista de 1929, os Estados Unidos da América e a América Latina no século XX e a emergência do fascismo e do nazismo -, e as habilidades - EF09HI10, EF09HI11, EF09HI12 e EF09HI13 -, previstas na BNCC, abordando também os conceitos de Totalitarismo, Neofascismo e a sociedade atual para a organização do debate.

Para que isso ocorresse, com a duração de duas aulas geminadas, o debate teve por tema “Liberdade de expressão: vale tudo ou há limites?”, organizou-se a turma em dois grandes grupos, A e B, no qual cada grupo ficou responsável por pesquisar e analisar os seguintes lados: a) “Como entendem as pessoas que defendem a liberdade total de expressão”, e b) “Argumentos a favor dos limites da liberdade de expressão”.

Para melhor andamento da atividade, combinamos regras com os estudantes, como as de não ferir os Direitos Humanos, o respeito ao tempo de fala de cada grupo - cinco minutos para argumentação inicial, três minutos de réplica e dois minutos de tréplica, assim como também não haveria ataques diretos a integrantes dos grupos.

Nessa lógica, foram estabelecidas quatro rodadas temáticas, com duração de

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.***

**ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



vinte minutos cada uma, a saber: 1) “O direito à verdade”: na qual houve a defesa das razões pela qual cada grupo defendeu a verdade e os argumentos necessários que os conduziram a assumir tal posição; temática 2: “O PL-2630 (PL da *Fakes News*)”: discutindo os tópicos que partem da defesa ou crítica desse projeto de lei; temática 3: “Humor: há limites?”: nessa discussão os grupos tiveram que debater sobre a liberdade de expressão dentro dos *stand-ups* e programas de humor, levantando assuntos acalorados sobre os limites em relação às piadas sobre minorias sociais. Há limites para essas formas de humor?; e por fim, a temática 4: “Cátedra: vigiar e punir?”: neste ponto, a discussão se voltou para o debate em torno da liberdade de posição, ensino e aprendizagem dos professores dentro da sala de aula. Existe, portanto, liberdade de posições políticas dos docentes dentro desse ambiente? Quais os prós e contras acerca dessa questão?

Uma oficina pré-debate foi realizada com a finalidade de atender e suprir as dúvidas relacionadas a como interpretar determinados documentos históricos. Houve, por isso, a necessidade conversar com os estudantes que as fontes de informações por nós consumidas, tanto as do passado quanto as atuais, requerem sempre um olhar atento e crítico, para que nos atentemos às frequentes *fake news*, que proporcionam conflitos, manipulação política e, sobretudo, a desinformação. Diante disso, todas as quatro temáticas mencionadas acima, precisavam ser analisadas com o apoio na busca de fontes em que os alunos pudessem sustentar seus argumentos e exprimir suas respectivas verdades, verificando desde sites oficiais do governo à documentários, saltando sempre para fora dos achismos cotidianos.

### **Considerações finais.**

Essa experiência nos possibilitou um entendimento possível da aplicabilidade dos aspectos teóricos ao qual tivemos acesso durante nosso planejamento. As diversas perspectivas trazidas pela utilização dessas metodologias são capazes de construir uma série de elementos importantes para o entendimento pleno das

***Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.***

**ISSN: 2447-6943**

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



questões históricas. Sendo assim, o contato direto com a documentação mediada pelo professor pode transformar-se em um instrumento capaz de ajudar na compreensão do passado e, também, do presente.

A utilização dessas fontes, não se assentam na afirmação da verdade histórica trazida à aula, mas sim na compreensão de um universo complexo no qual a história é construída. Em outras palavras, nos ajuda a tecer análises sobre as diversas 'visões' do passado. Esse processo se molda na necessidade de questionar os elementos constitutivos do material trazido à sala, buscando colocá-lo dentro de uma temporalidade e questioná-lo em torno de suas interpretações e intencionalidades.

Percebemos, também, que a superação da introdução desses materiais como meio de ilustrar uma informação se torna produtiva para a construção do próprio engajamento do estudante, visto que imersos na curiosidade de 'conhecer a história' por outras fontes que não o livro didático, existe uma capacidade maior de entendimento do contexto e assunto trazido, facilitando o processo de apreensão do conteúdo.

Sendo assim, acreditamos que essa tentativa metodológica trouxe diversos benefícios para a nossa didática e postura docente em sala de aula, além de percebermos quais as maneiras mais efetivas de construir planos de aulas que sejam levados em consideração de maneira a impactar positivamente as relações em sala e a nossa experiência dentro do projeto.

Por fim, fica perceptível a necessidade de compreender a atuação do discente enquanto ferramenta necessária para sua busca pela autonomia e consciência da realidade em seu entorno, tendo esses aspectos partindo de parâmetros mais diversificados. O uso de fontes históricas em sala de aula, portanto, pode significar uma ajuda nesse processo de análise da multiplicidade humana.

## **Referências.**

BRASIL. Ministério da Educação. 4.4.2.2. História no Ensino Fundamental - Anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidade. **Base Nacional**

*Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.*

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



**Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 26 out. 2023.

CAIMI, F. E. **Fontes históricas na sala de aula:** uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?. Anos 90, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 129–150, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7963>. Acesso em: 21 out. 2023.

CELESTINO, Rafaela; LEAL, Telma. **O debate como objeto de ensino:** interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades argumentativas. [S.l.]: [S.d.], p. 1-26. Disponível em: [PE-O-debate-como-objeto-de-ensino-interdisciplinaridade-e-desenvolvimento-de-habilidades-argumentativas-CELESTINO-Rafaela-Soares-LEAL-Telma-Ferraz.pdf \(ufjf.br\)](#). Acesso em: 21 out. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE. **2. Princípios Formativos:** objetivos do CAp-UFPE. v. 2. Recife: 2016. Disponível em: [cb5990b2-55ed-41df-b35a-9913c738bd47 \(ufpe.br\)](#). Acesso em: 21 out. 2023.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. **O que pode o ensino de História?** Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 113–128, 2009. DOI: 10.22456/1983-201X.7961. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961>. Acesso em: 24 out. 2023.

ROSA, M. R. **Educação histórica, fontes históricas e novas tecnologias:** descompassos e possibilidades. ÁGORA, Porto Alegre, v. 2, p. 13-24, 2011. Disponível em: [educacao\\_historica.pdf \(portoalegre.rs.gov.br\)](#). Acesso em: 21 out. 2023.

NONATO, Raiany Priscila *et al.* A charge como recurso didático: a experiência de professores de geografia. *In:* VI CONEDU, 2019. **Anais [...]** Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58090>. Acesso em: 18 out. 2023. p. 1-15.

SILVA, J. M. da. **Fontes históricas em sala de aula:** instrumentos para a prática da criticidade. Revista Profissão Docente, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 34–41, 2014. DOI: 10.31496/rpd.v14i30.844. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/844>. Acesso em: 22 out. 2023.

**Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 10, n. 2, Edição Especial, 2024.**  
ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.  
[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

